



Endereço: Rua Faustino Silveira, nº 222, Chã de Bebedouro, Maceió, Alagoas, CEP: 57.018-620
CNPJ 57.108.663/0001-41 – CCM/Maceió 0901676887 - Fones: (82) 98840-3000 / (82) 98810-2295 / E-mail:
muvb2021@gmail.com

Instagram: @vítimasdabraskem / YouTube: muvb@muvb2021

NOTA

Resposta à Matéria da Braskem no UOL

A matéria paga pela Braskem no portal UOL apresenta uma narrativa que tenta suavizar os impactos do crime socioambiental cometido pela empresa em Maceió, particularmente na região dos Flexais. No entanto, essa narrativa não corresponde à realidade vivida pelos moradores, que continuam sofrendo com as consequências de anos de negligência. Alguns pontos precisam ser esclarecidos:

1) Um acordo que não respeitou os interesses das vítimas

O projeto de revitalização dos Flexais levado adiante pela Braskem e a Prefeitura de Maceió foi fruto de um acordo firmado entre eles e o Ministério Público Federal, Ministério Público do Estado de Alagoas e a Defensoria Pública da União, que não levou em conta os interesses da maioria dos moradores da região, que defende o direito de serem realocados com indenização justa, e nem o próprio laudo antropológico realizado por perito do MPF que constatou que mais de 70% (setenta por cento) da população afetada deseja a realocação com indenização justa.

O MPF, o MPE/AL e a DPU numa atuação claramente deficiente em relação aos direitos coletivos dos moradores dos Flexais não respeitaram a posição da maioria dos titulares do direito violado, provocando uma revitimização das vítimas do maior crime socioambiental urbano em curso do mundo.

Procurando suprir a atuação deficiente acima mencionada a Defensoria Pública do Estado de Alagoas ingressou com uma ação civil pública, que foi parcialmente julgada procedente, ampliou os valores das indenizações dos danos morais e materiais e está na fase de elaboração de uma perícia, não obstante oito estudos juntados aos autos, dando conta que é a realocação com indenizações justas que é a medida mais adequada para o caso.

2) Sobre o problema do não risco geológico na região dos Flexais

No período da realização da CPI da Braskem, convocada pelo Senado Federal, no dia 07/05/2024, foi ouvido pela segunda vez



Endereço: Rua Faustino Silveira, nº 222, Chã de Bebedouro, Maceió, Alagoas, CEP: 57.018-620
CNPJ 57.108.663/0001-41 – CCM/Maceió 0901676887 - Fones: (82) 98840-3000 / (82) 98810-2295 / E-mail:
muvb2021@gmail.com

Instagram: @vítimasdabraskem / YouTube: muvb@muvb2021

o Sr. Thales de Queiroz Sampaio, servidor aposentado do Serviço Geológico do Brasil - SGB/CPRM, que foi o técnico coordenador dos estudos que identificou a mineração da Braskem como responsável pelo fenômeno da subsidência do solo e das fissuras e rachaduras das residências em cinco bairros de Maceió, disse em alto e bom som que a região dos Flexais estavam sim na área de risco geológico provocado pela empresa mineradora, que com seus aliados, ficam numa posição negacionista, não obstante as inúmeras subsidências, fissuras e rachaduras existentes nas casas dos Flexais, que segundo os negacionistas é fruto de causas alienígenas ao problema causado pela Braskem. Isso exige novos estudos e novas avaliações, que os negacionistas se negam a fazer, mas que a população implora que sejam feitos!

3) A comunidade dos Flexais ainda não foi realocada

Contrariando qualquer ideia de solução apresentada pela Braskem, a comunidade dos Flexais continua habitando uma região devastada e sem condições mínimas de moradia saudável. As famílias permanecem próximas à área diretamente impactada pelo crime socioambiental da empresa, enfrentando riscos geológicos, isolamento social e econômico, e uma completa falta de dignidade. A demanda da comunidade pela realocação imediata é urgente e legítima.

4) O isolamento social e econômico

Hoje, para chegar à área habitada nos Flexais, é necessário atravessar uma região marcada pela destruição, onde a paisagem de desastre se impõe como um lembrete constante do descaso. Isso resultou em um isolamento completo da comunidade, tanto social quanto economicamente. O acesso precário, aliado à falta de infraestrutura e serviços essenciais, torna impossível uma vida digna para as famílias que ainda residem no local.

E o chamado projeto de requalificação ou revitalização da área nem de longe irá resolver esses problemas, sendo uma espécie de cadeira de rodas para quem ficou paraplégico, dizendo que com a cadeira de rodas dará plena mobilidade e condições de vida para quem tinha suas pernas perfeitas.

5) A indenização irrisória de R\$ 25 Mil



Endereço: Rua Faustino Silveira, nº 222, Chã de Bebedouro, Maceió, Alagoas, CEP: 57.018-620
CNPJ 57.108.663/0001-41 – CCM/Maceió 0901676887 - Fones: (82) 98840-3000 / (82) 98810-2295 / E-mail:
muvb2021@gmail.com

Instagram: @vítimasdabraskem / YouTube: muvb@muvb2021

O acordo oferecido à comunidade dos Flexais pela Braskem é um exemplo claro da injustiça enfrentada pelas vítimas. Sob combate direto da Defensoria Pública do Estado de Alagoas, as famílias foram indenizadas com apenas R\$ 25 mil, por família afetada, um valor completamente desproporcional aos danos sofridos. Esse montante, que deveria reparar as perdas materiais, emocionais e sociais das famílias, representa um ultraje diante da gravidade dos problemas causados. A oferta simboliza a tentativa da empresa de minimizar os custos da reparação, em vez de proporcionar uma compensação justa às vítimas.

6) A região não oferece condições de moradia saudável

As condições de vida nos Flexais são insustentáveis. A contaminação ambiental, a instabilidade do solo e a ausência de serviços básicos tornam o local impróprio para a moradia. A proximidade com a área afetada pelo crime ambiental apenas agrava a situação, expondo as famílias a riscos contínuos e perpetuando o sofrimento. É inaceitável que, após anos do desastre, a Braskem não tenha garantido um plano de realocação efetivo com indenizações justas para as famílias.

A tentativa da Braskem de limpar sua imagem com campanhas publicitárias não pode apagar a dura realidade enfrentada pelas vítimas. A comunidade dos Flexais exige justiça, e isso significa não apenas sua realocação imediata para um local seguro, mas também indenizações justas que reflitam os danos reais sofridos por essas famílias.

A oferta de R\$ 25 mil como reparação é um insulto à dignidade das vítimas e demonstra o descaso com que a empresa trata as pessoas afetadas por seu crime. É hora de a Braskem assumir plenamente sua responsabilidade, garantindo que as vítimas dos Flexais sejam tratadas com respeito e recebam condições para reconstruir suas vidas com dignidade.

7) A situação de desespero das famílias dos Flexais que culminou com um suicídio de uma moradora

A situação de desespero das famílias dos Flexais, com esse projeto de revitalização da Braskem, pode muito bem ser ilustrada com o suicídio cometido pela Dona Pureza, moradora da região, no dia



Endereço: Rua Faustino Silveira, nº 222, Chã de Bebedouro, Maceió, Alagoas, CEP: 57.018-620
CNPJ 57.108.663/0001-41 – CCM/Maceió 0901676887 - Fones: (82) 98840-3000 / (82) 98810-2295 / E-mail:
muvb2021@gmail.com

Instagram: @vítimasdabraskem / YouTube: muvb@muvb2021

31/10/2024, que também tirou a vida de sua filha, pessoa com deficiência, e de seu gato de estimação, que antes de falecer deixou registrado: **“30/10/24 - Cada vez que eu vejo os benefícios da Braskem a minha desilusão aumenta. Estou cada vez mais depressiva em saber que vou ficar nesse isolamento para sempre. Pureza.”**

Esse projeto revitalização da Braskem, com a concordância da Prefeitura, MPF, MPE/AL e DPU, não apresenta solução para os problemas da comunidade dos Flexais, que desejam realocação com indenizações justas, e a sua continuidade e defesa só causa mais desespero e angústia, como expressado pela Dona Pureza, que chegou ao cume de tirar a própria vida, que é o sentimento de todos os moradores dos Flexais!

Não à revitalização e à requalificação dos Flexais!

Realocação com indenizações justas!

Maceió, 27 de dezembro de 2024.

Diretoria
**MUVB – Associação do
Movimento Unificado das Vítimas da Braskem**